Prêmio Marca Tangará da Serra

EM TANGARÁ

21,7% dos domicílios são chefiados por mulheres

Beatriz e filhas

A grande maioria, porém, ainda é de chefia compartilhada

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Bem mais que revelar os hábitos de consumo da população, especialmente em relação aos produtos e marcas que mais gostam de comprar, a pesquisa realizada pelo Diário da Serra em 359 domicílios revelou também outras informações relacionadas ao perfil das famílias tangaraenses.

O resultado mostrou que 21,7% das residências são chefiadas por mulheres. "São lares comandados por mulheres, com ou sem filhos", explica o diretor do jornal, Mano Reski, ao lembrar que o resultado assemelha-se ao da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, que aponta o crescimento das mulheres chefes de família. Em 15 anos, o número de famílias chefiadas por mulheres subiu de 27,4% em 2001, para 40,5%, em 2015.

Um desses exemplos acontece na casa da tangaraense Beatriz Baumgardt da Silva. Formada em Ciências Contábeis. Ela se divide nas tarefas que a profissão exige, além de ser mãe em tempo integral de duas meninas - Maria Carolina e Maria Victória, de 12 e 15 anos - e dona de casa. "E ainda faço bico para completar a renda", afirma a chefe da família, que sustenta a família, com maestria.

> São lares comandados por mulheres, com ou sem filhos

Além disso, a Pesquisa DS mostrou que, apesar do grande número de lares administrados unicamente pela figura feminina, a grande maioria ainda é de chefia compartilhada, em que o casal divide igualmente as responsabilidades. "A pesquisa mostrou que 66,9% dos domicílios pesquisados tem o casal como chefe da família", complementa o diretor.

A pesquisa mostra ainda que, 3,3% das famílias tem apenas a figura masculina como chefe da família e outros 8,1% apresentaram outras situações.

A pesquisa foi realizada entre os dias 14 de novembro de 2018 a 22 da janeiro deste ano, com entrevistas aplicadas a todos os moradores presentes no ambiente. Ao todo foram 1.020 pessoas entrevistadas, divididas em 24 bairros de Tangará.

MATO GROSSO

Há cursos técnicos para todos os segmentos

Escolas Técnicas passam a ofertar cursos de atualização profissional

SORAYA MEDEIROS / Assessora Secitec

A partir deste semestre, as escolas técnicas de Mato Grosso irão ofertar cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), além de outras opções com carga horária menor de aperfeiçoamento e atualização profissional. Em razão da escassez de mão de obra qualificada, a proposta da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secitec) é atuar como aliada das empresas na formação de profissionais.

De acordo com a coordenadora de Educação Profissional e Tecnológica da Secitec, Bruna Figueiredo, a educação técnica é um poderoso vetor de promoção social, que possibilita a cidadania do público, ampliando possibilidades e criando condições de desenvolvimento econômico.

Com uma dinâmica mais flexível, a duração destes cursos varia entre 40 e 150 horas, não sendo uma exigência ter completado o Ensino Médio, dependendo da proposta do curso. Nestes cursos de atualização e aperfeiçoamento o aluno terá a oportunidade de ampliar suas competências profissionais.